



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e
Bem viver: os caminhos para a
saúde da população em territórios
fragmentados

Realização:



Apoio:



AUTOCUIDADO NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E O PAPEL DO ENFERMEIRO: REVISÃO NARRATIVA

Ana Beatriz de Oliveira Cavalcante¹

Déborah Nogueira Mesquita do Nascimento²

Wesley Barros da Silva³

Maria Eduarda Maciel Silva⁴

Thayná Émille Colares da Silva⁵

Virna Ribeiro Feitosa Cestari⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 3 x: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E SAÚDE DO IDOSO

RESUMO

Objetivo: Discorrer sobre o autocuidado em pacientes com insuficiência cardíaca e mostrar a importância da enfermagem como promotora desse cuidado. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas seguintes bases de dados: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) por meio da utilização dos Descritores em Ciência da Saúde associados ao operador booleano Insuficiência cardíaca AND Enfermagem AND Autocuidado. **Resultados:** Através dos seguintes estudos, foi possível evidenciar um déficit no autocuidado em pacientes com insuficiência cardíaca, mostrando a importância do papel do profissional de enfermagem na promoção desse cuidado. **Conclusão:** Efetivadas as devidas atividades de autocuidado sendo promovidas e trabalhadas pela equipe de enfermagem aos indivíduos acometidos com IC, será notável o aumento da aderência a execução do cuidado, a diminuição do índice de mortalidade e morbidade pela síndrome, ampliação da qualidade de vida, bem como uma elevação significativa do conhecimento acerca desse assunto.

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca; Autocuidado; Enfermagem.

1. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará.

2. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará.

3. Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará.

4. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará.

5. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará.

6. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará.

anabia.cavalcante@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

A insuficiência cardíaca(IC) caracteriza-se por ser uma síndrome coronariana complexa, em que o coração não consegue suprir os níveis sanguíneos ideais ao corpo humano, ocasionando ao paciente um maior nível de debilidade(Nascimento *et al.*, 2021). Trata-se de uma das principais causas de óbito, bem como de morbidades no mundo, cerca de 26 milhões de pessoas em todo o mundo possuem o diagnóstico de insuficiência cardíaca, destes, mais de 2 milhões de casos estão concentrados em territórios brasileiros(Cestari *et al.*, 2021).

No contexto da IC, o tratamento farmacoterapêutico deve estar associado a uma prestação eficiente dos cuidados da equipe de enfermagem, que tem por atividades a prestação dos cuidados necessários e a educação em saúde, objetivando uma melhora mais eficiente da pessoa com a síndrome clínica(Shoshima et al., 2023). Proporcionar a educação em saúde é uma das atividades que devem ser desempenhadas com mais afinco pela equipe de enfermagem, uma vez que ao possuir o conhecimento associado aos cuidados necessários a sua condição clínica permite ao paciente a obtenção de uma maior autonomia e segurança em sua vida pós internação.

Portanto, o autocuidado é uma prática que deve ser incentivada logo ao início da prestação de cuidados. Mediante a complexidade da síndrome e da fragilidade que acomete o paciente, as intervenções educativas para a promoção do autocuidado são eficazes em aumentar o nível de autocuidado(Conceição,2021). Logo, o objetivo do trabalho foi: Discorrer sobre o autocuidado em pacientes com insuficiência cardíaca e mostrar a importância da enfermagem como promotora desse cuidado.

MÉTODO

Este estudo constitui uma revisão narrativa de caráter qualitativo a respeito da importância do autocuidado e o papel do enfermeiro ao paciente com insuficiência cardíaca que foi realizada entre março e abril de 2024, e utilizou-se para a pesquisa as seguintes bases de dados: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do

Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) ambos acessados pela Biblioteca Virtual em Saúde por meio da utilização dos Descritores em Ciência da Saúde associados ao operador booleano (Insuficiência cardíaca) AND (Enfermagem) AND (Autocuidado). Com levantamento de dados dos últimos 5 anos.

Foi definido como critério de elegibilidade para inclusão dos estudos: Que abordassem o tema, e artigos originais ou de revisão. Estudos e pesquisas de anais de congressos, monografias, dissertações, teses e boletins informativos foram excluídos desta revisão. As referências dos artigos selecionados foram verificadas com a finalidade de identificar outros artigos que atendessem aos critérios de inclusão e que não houvessem sido localizados nas bases de dados consultadas.

Após a seleção dos artigos conforme os critérios de elegibilidade previamente definidos, foi realizada uma leitura exploratória dos artigos que respondiam à questão de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das buscas realizadas foram encontradas 93 publicações e aplicando os critérios de inclusão e exclusão restaram 58 estudos direcionados. A partir de sua leitura, sobraram 6 artigos que respondiam à questão da pesquisa.

Apresenta-se no quadro abaixo a caracterização das publicações quanto ao Artigo Selecionado; Objetivo; Autores; Revista; Principais Resultados e Ano. Isso possibilita uma visão geral dos artigos selecionados para o referido estudo.

Quadro 1: Caracterização da Amostra do estudo, Fortaleza, Ceará, Brasil, 2024.

ARTIGO	AUTORES	REVISTA/ANO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
--------	---------	-------------	-----------	-----------------------

A1.	Flávia Mariana Mendes Diniz Karla Cordeiro Gonçalves	Revista Nursing/2021	É identificar quais os cuidados de enfermagem a pacientes portadores de insuficiência cardíaca descompensada descritos em literatura nacional e internacional.	Promover o autocuidado e a auto-responsabilização para diversas atitudes e comportamentos frente à doença, permitindo sua realização em diversos cenários, tanto no âmbito hospitalar como domiciliar.
A2	Fabiane Bomfim da Silva Costa Glicia Gleide Gonçalves Gama Andreia Santos Mendes	Revista de Enfermagem da UFSM/2020	Descrever o nível de autocuidado de indivíduos com insuficiência cardíaca (IC).	O comportamento de autocuidado foi de moderado à insatisfatório sugerindo implementação de práticas educativas efetivas para capacitar os indivíduos no manejo da doença.
A3	Cheini Francis Mendes Shoshima. Nadja Van Geen Poltronieri. Sérgio Henrique Simonetti.	Society and Development./20 23	Avaliar o conhecimento, autocuidado e adesão terapêutica dos pacientes com insuficiência cardíaca (IC), e o impacto nas interações.	Os principais determinantes para o autocuidado e adesão terapêutica de forma satisfatória é a compreensão da sua própria condição de saúde, visto que desconhecimento é a principal barreira cognitiva para as ações de autocuidado e mudanças dos hábitos de vida

A4	Ana Luísa Fernandes Vieira Melo	Revista mineira de enfermagem REME /2023	Correlacionar o apoio social com o autocuidado de pessoas com insuficiência cardíaca.	A correlação do autocuidado alinha-se estatisticamente com o apoio social, fornecendo subsídios para o planejamento e criação de novas propostas em planos de cuidado na assistência de enfermagem, com vistas a fortalecê-la e torná-la uma ferramenta para prevenção das comorbidades da insuficiência, bem como buscando reduzir o número de casos relacionados.
A5	Maria Naiane Rolim Nascimento	Revista Enfermagem em Foco/2021	Identificar os cuidados de enfermagem à pessoa com insuficiência cardíaca e mapeá-los nas necessidades humanas básicas.	É fundamentado em uma teoria de enfermagem, preferencialmente, com a utilização de sistema de classificação de enfermagem que contemple diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para a geração de indicadores clínicos e maior visibilidade da Enfermagem e do autocuidado.
A6 .	Thereza Cristina Terra de Oliveira de Abreu e Souza.	The Difficult Daily Life/2019	Analisar as principais limitações relatadas por pacientes com insuficiência cardíaca.	A avaliação, o acompanhamento e a prevenção dos fatores precipitantes de descompensação da doença e é essencial que os enfermeiros promovam estratégias que permitam aos pacientes manter o estado de saúde, a autonomia no autocuidado e aumentar a qualidade de vida.

Fonte:Realizado pelos autores.

Quanto ao título dos artigos, a maioria continha as palavras chaves selecionadas encontra-se sempre: Insuficiência Cardíaca, Enfermagem e Autocuidado. Através dos seguintes dados, foi possível evidenciar um déficit no autocuidado em pacientes com insuficiência cardíaca mostrando a importância do papel do profissional de enfermagem na promoção desse cuidado.

Conforme a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2018), o Brasil é um dos países com uma das maiores taxas de re-hospitalização e mortalidade por IC do mundo. Esse valor é justificado pelo controle inadequado das principais cronicidades que influenciam no

desenvolvimento da síndrome. Deste modo, faz-se necessário um maior conhecimento para os portadores da doença acerca do autocuidado a fim de minimizar as complicações por IC.

Diante de tal cenário, a maioria dos estudos julga o autocuidado dos entrevistados como insatisfatório, demonstrando que o público apresenta uma baixa adesão às práticas de cuidado. (Costa et al., 2021; Shoshima et al., 2023). Acerca disso, evidencia-se um déficit no autocuidado, principalmente devido ao desconhecimento do tratamento não farmacológico que acompanha o programa de cuidados que são componentes fundamentais para um resultado positivo no tratamento da IC. Vale ressaltar, que o principal determinante para o autocuidado e sua adesão terapêutica de forma satisfatória, é a compreensão da sua própria condição de saúde, visto que, o desconhecimento é a principal barreira cognitiva que limita as ações de autocuidado e mudanças dos hábitos e estilo de vida.

Sob essa ótica, na teoria do autocuidado, Dorothea Orem (1980) traz que o enfermeiro é responsável por identificar os principais déficits que levam o indivíduo a não realizar o cuidado de si próprio. Dessa maneira, sendo responsável por promover ações voltadas para uma educação em saúde sobre a temática do autocuidado, orientando com intuito de tornar o indivíduo independente da assistência prestada pela enfermagem, auxiliando assim, para uma melhoria no manejo da doença.

Portanto, o controle inadequado das principais cronicidades e a carência do autocuidado pelo paciente ocorre devido à falta de conhecimento sobre o tratamento não farmacológico (Melo et al., 2023), mostrando a necessidade de uma intervenção educativa realizada pelo profissional de enfermagem sobre a prática desse cuidado, contribuindo dessa maneira na diminuição nas taxas de mortalidade e re-hospitalizações por IC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Avaliando a discussão do artigo acerca do autocuidado e da insuficiência cardíaca, pode-se concluir que, o Brasil se caracteriza como um dos países com maior taxa de mortalidade ocasionado pela insuficiência cardíaca devido à baixa adesão das práticas de cuidado, sendo elas: o desconhecimento da importância das ações do autocuidado de forma não farmacológica efetuado pelos próprios indivíduos que possuem tal adoecimento e pelos atos insuficientes de medidas educativas realizadas pelos enfermeiros que auxiliam o indivíduo no controle da saúde.

Portanto, efetivadas as devidas atividades de autocuidado sendo promovidas e trabalhadas pela equipe de enfermagem aos indivíduos acometidos com IC, tais como: a identificação da sua condição e ações de educação em saúde para promover a autonomia do paciente. Em decorrência do desenvolvimento de tais ações, será notável o aumento da aderência a execução do cuidado, a diminuição do índice de mortalidade e morbidade pela síndrome, ampliação da qualidade de vida, bem como uma elevação significativa do conhecimento acerca desse assunto e das suas consequências, que antes eram negligenciadas.

REFERÊNCIAS

CESTARI, V. R. F. et al. Distribuição Espacial de Mortalidade por Insuficiência Cardíaca no Brasil, 1996-2017. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, 17 nov. 2021.

CONCEIÇÃO, A. P. DA et al. Intervenção educativa para o autocuidado de adultos com insuficiência cardíaca: estudo piloto. **Rev. Soc. Cardiol.** Estado de São Paulo, p. 205–205, 2021.

COSTA, F. B. DA S.; GAMA, G. G. G.; MENDES, A. S. Autocuidado de indivíduos com insuficiência cardíaca. **Rev. enferm. UFSM**, p. 46–46, 2020.

DINIZ, F. M. MENDES; GONÇALVES, K. C. Assistência de enfermagem a pacientes portadores de insuficiência cardíaca descompensada: uma revisão integrativa. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, p. 5443–5452, 2021.

MELO, A. L. F. V. et al. Correlação entre autocuidado e apoio social em pessoas com insuficiência cardíaca. **REME rev. min. enferm**, p. 1530–1530, 2023.

NASCIMENTO, M. N. R. et al. CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: SCOPING REVIEW. **Enfermagem em Foco**, v. 13, 2022.

QUEIRÓS, P.; VIDINHA, T.; FILHO, A. Self-care: Orem's theoretical contribution to the Nursing discipline and profession. **Revista de Enfermagem Referência**, v. IV Série, n. 3, p. 157–164, 12 dez. 2014.

ROHDE, L. E. P. et al. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 111, n. 3, 2018.

SHOSHIMA, C. F. M. et al. Conhecimento, autocuidado e adesão terapêutica dos pacientes com insuficiência cardíaca e o impacto nas internações. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 9, p. e14112943177–e14112943177, 28 set. 2023.

SOUZA, T. C. T. DE O. DE A. E et al. O difícil cotidiano dos pacientes com insuficiência cardíaca. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 1340–1346, 2019.